



O ATIVISMO (protagonismo) SÓCIO-ESPACIAL DOS BLACK BLOCS NO BRASIL (2013-2016)

Luryan de Moura; Glauco Bruce Rodrigues

A pesquisa em andamento investiga a espacialidade das estratégias e táticas da atuação Black Bloc no Brasil no período de 2013 a 2016: como da Primavera Árabe à Jornada de Junho no Brasil, manifestantes e ideais autônomos, através do movimento libertário e apartidário de consciência coletiva, surgem em pontos estratégicos das cidades ao redor do mundo.

A metodologia explora a pluralidade de conflitos primeiramente categorizados no Excel, seus protagonistas e antagonistas, os modos de ação nos protestos, indo além da trivial midiaticização. Utilizamos dados de mídias alternativa e convencional alternados a bibliografias que não negligenciam o espaço. Traremos um pouco da geografia do pensamento libertário, tendo base suficiente para discutir sobre ação direta e escalas da ação.

Os ativismos cotidianos e as produções contemporâneas são cabíveis ao geógrafo, pois os mesmos criam maneiras para articular a escala da ação com a escala de análise. Para compreender a realidade é necessário investigar como esse ativismo social toma as ruas do Brasil através da violência-performativa, trazendo crítica aos símbolos do capital e modo de produção vigente reivindicando o espaço com agentes mascarados.

Faz-se necessário uma abordagem geográfica dos ativismos; logo, a pesquisa em andamento investiga a realidade dos agentes produtores do espaço e desmistifica os estereótipos que desqualificam os protagonistas da ação direta e autônoma Black Bloc. É preciso questionar o fenômeno a nível local, para romper com a tradicional visão geográfica-escalar do “sobrevoo”.

Palavras-chaves::Ativismo social; Autonomia; Escala geográfica.